

# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

## GT-4 – GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

### MAPEAMENTO DOS CONHECIMENTOS CRÍTICOS E DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO GT4 DA ENANCIB: UM OLHAR PROSPECTIVO

#### *MAPPING OF CRITICAL KNOWLEDGE AND SCIENTIFIC PRODUCTION OF ENANCIB GT4: A PROSPECTIVE LOOK*

Danielly Oliveira Inomata (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)  
Célia Regina Simonetti Barbalho (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)  
Cleiton da Mota Souza (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)  
Raquel Santos Maciel (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A criticidade de conhecimentos de uma organização é um instrumento relevante para a gestão, com intenção de compreender as situações nas quais esse conhecimento possa ser produzido, registrado, organizado, compartilhado e utilizado de forma a possibilitar melhores decisões. Este estudo tem como objetivo compreender como se desenvolveu e se estrutura o conhecimento disseminado no GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento, do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB. A metodologia adotada consiste na identificação dos conhecimentos críticos a partir da perspectiva dos gestores do Grupo de Trabalho, recolhidas por meio de um questionário eletrônico respondido por seis coordenadores de grupo. Adicionalmente realizou-se levantamento e análise da produção científica dos artigos publicados nos anais do evento, totalizando 430 documentos, no período de 2005 à 2018 e, por fim, fez-se análise de conteúdo flutuante dos resumos para a identificação dos eixos estruturantes de conhecimentos críticos. Para a análise dos dados da produção científica utilizou-se o software VOSviewer. Os resultados demonstram que os conhecimentos considerados críticos são aqueles relacionados à gestão, inovação, aprendizagem organizacional e inteligência competitiva. Identificou-se a predominância da coocorrência das seguintes palavras-chave: Ciência da Informação, Biblioteca universitária, Decisão, Inteligência competitiva, compartilhamento da informação e TIC. No que tange aos eixos estruturantes, estes estão alinhados aos objetivos estratégicos do grupo e sua ementa, concluindo-se que há um alinhamento entre os objetivos estratégicos e os direcionadores do GT-4, sendo fator relevante para a sustentabilidade do grupo, denotando o seu amadurecimento.

**Palavras-Chave:** Mapeamento de conhecimentos; Conhecimentos críticos; Produção científica; GT-4 da ENANCIB.

**Abstract:** The criticality of knowledge of an organization is a relevant tool for management, with the intention of understanding the situations in which this knowledge can be produced, registered, organized, shared and used in order to enable better decisions. This study aims to understand how the knowledge disseminated in the GT-4 - Information and Knowledge Management, from the National Information Science Research Meeting - ENANCIB was developed and structured. The methodology adopted is the identification of critical knowledge from the perspective of the Working Group managers, collected through an electronic questionnaire answered by six group coordinators.

Additionally, there was a survey and analysis of the scientific production of the articles published in the annals of the event, totaling 430 documents, from 2005 to 2018 and, finally, a floating content analysis of the abstracts to identify the structuring axes of critical knowledge. For the analysis of the scientific production data, the software VOSviewer was used. The results show that the knowledge considered critical are those related to management, innovation, organizational learning and competitive intelligence. The predominance of co-occurrence of the following keywords was identified: Information Science, University Library, Decision, Competitive Intelligence, Information Sharing and ICT. Regarding the structuring axes, they are aligned with the group's strategic objectives and its menu, concluding that there is an alignment between the strategic objectives and the GT-4 drivers, being a relevant factor for the group's sustainability, denoting it's ripening.

**Keywords:** Knowledge mapping; Critical knowledge; Scientific production; ANCIB GT-4.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão do conhecimento é um processo sistemático, intencional e alinhado à estratégia, que visa a gerar, preservar e compartilhar o conhecimento organizacional, para o aumento dos ativos tangíveis e intangíveis. Para Senge (1998, p. 12), a “gestão do conhecimento também é um novo modelo de gerenciamento das organizações, focado na aprendizagem contínua, na estratégia da inovação e na geração de conhecimentos”.

Apoiado em vários autores (NONAKA; TAKEUCHI, 1997; CHOO, 2003; DRUCKER, 1998), compreende-se que os conhecimentos que habilitam as organizações a realizarem de forma eficiente e eficaz os seus processos inerentes ao cumprimento de sua missão, visão e objetivos estratégicos, são objetos da gestão do conhecimento.

Destaca-se ainda que, como explica Barbosa (2008), o conhecimento, uma vez registrado, transforma-se em informação e, uma vez internalizada, torna-se conhecimento. Isso nos remete a ideia de *continuum*. Ainda sobre o esclarecimento da compreensão de conhecimento, adiciona-se: conhecimento é informação em ação efetiva, focada em resultado (DRUCKER, 1998), sendo a informação partícula presente nas manifestações de dados e de conhecimentos (KEBEDE, 2010).

A proposição de Drucker (1998), foi antes observada por Polanyi (1966) que compreende o conhecimento como uma “capacidade voltada à ação”, seja ela consciente ou não. Como se observa, a ênfase desta definição está no elemento de ação compreendido como uma capacidade para agir, portanto mostrada pela ação, ou seja, o ativo que dá a possibilidade de agir (DRUCKER, 1998). Concorde-se com Pacheco (2014), o conceito de conhecimento como o processo efetivado por agentes humanos em atividades de geração de valor científico, econômico, social ou cultural.

Ademais, compreende-se que gerenciar o conhecimento não implica exercer controle direto sobre o conhecimento pessoal, mas exercer o planejamento e controle do contexto, ou seja, das situações nas quais esse conhecimento possa ser produzido, registrado, organizado, compartilhado, disseminado e utilizado de forma a possibilitar melhores decisões (BARBOSA, 2008).

Davenport e Prusak (1999) conceituam o conhecimento como uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e *insight* experimentado, a qual proporciona uma estrutura para avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Como destaca Choo (2003), ao administrar seus recursos e processos de informação, a organização do conhecimento é capaz de: a) Adaptar-se às mudanças do ambiente no momento adequado e de maneira eficaz; b) Empenhar-se na aprendizagem constante, o que inclui desaprender pressupostos, normas, crenças que perderam a validade; c) Mobilizar o conhecimento e a experiência de seus membros para gerar inovação e criatividade; e, d) Focalizar seu conhecimento em ações racionais e decisivas.

Nesta perspectiva, os conhecimentos críticos são essenciais para a condução das atividades no presente e no futuro das organizações, por isso a sua identificação por meio do mapeamento se torna elemento essencial para a gestão do conhecimento nestes ambientes.

No mundo corporativo, a identificação dos conhecimentos críticos possibilita o estabelecimento de novas rotinas e práticas para as organizações. Tendo o seu surgimento aplicados nas organizações privadas, no entanto, nos últimos anos acompanhou-se a adaptação dos modelos de GC para o setor público (por exemplo, Batista *et al.* (2012)), o desafio deste estudo consiste em trazer para o ambiente científico – que também é inovador – os elementos que fomentam a competitividade e colaboração nas empresas para a ambiência da produção e comunicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos nas universidades, centros de pesquisa, dentre outros, como uma ferramenta de gestão, sustentabilidade e inovação.

Esta pesquisa teve como objetivo: Compreender como se desenvolveu e se estrutura o conhecimento disseminado no Grupo de Trabalho 4 (GT-4) – Gestão da Informação e do Conhecimento, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB. Para isso, como objetivos específicos, buscou: a) Identificar as produções científicas do GT-4 da ANCIB; b) Categorizar os metadados; c) Mapear os conhecimentos críticos; e, d) Apresentar mapas de conhecimentos críticos e resultados métricos da produção científica.

## **2 METODOLOGIA**

Quanto a sua natureza esta pesquisa se caracteriza como aplicada, cuja abordagem se deu de forma quanti-qualitativa, cujos objetivos são exploratórios e descritivos de modo a demonstrar quais os conhecimentos críticos evidenciados pelos coordenadores do GT-4 da ANCIB e os domínios de conhecimentos extraídos por meio da produção do conhecimento.

Para a recolha dos dados utilizou-se dois instrumentos: (i) questionário encaminhado para os coordenadores do GT ao longo desses anos, composto por 3 seções, sendo seis questões abertas para identificar elementos sobre a trajetória do GT-4 bem como o entendimento dos gestores acerca dos conhecimentos cruciais; (ii) mapeamento da produção científica dos artigos no período de 2005 à 2018, por meio da identificação dos anais do congresso e extração, padronização e categorização dos metadados, organizados em uma planilha de dados do Excel, tratados no software VOSviewer, versão 1.6.11.

Com relação ao período de análise, ou seja, o recorte temporal, este cobriu os anos de 2005 a 2018, justificados ao fato de ser a partir desse período que o GT-4 atingiu seu processo de maturidade, ao redefinir seu nome, passando a chamar-se Gestão da Informação e do conhecimento nas Organizações, em 2007. Destaca-se que ao longo dos anos, o GT-4 passou para o GT-7 e em 2005 voltou a integrar o GT-4 (ANCIB, 2019).

De posse dos parâmetros do estudo, os artigos que se enquadraram nos critérios elencados totalizaram em 430 documentos, tendo como fonte de informação os anais das edições do evento, disponíveis em acesso aberto. Os dados foram analisados quanto à produção científica e quanto ao mapeamento de conhecimentos críticos.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Para a análise da produção científica, utilizaram-se os preceitos das análises de rede de coautoria (instituições e autores), onde se considerou a frequência nas publicações de cada par de autores; e de coocorrência (palavras-chave) que contabilizou a frequência de pares de palavras no campo “palavras-chave” das publicações, considerando apenas os termos indexados pelos próprios autores. Para as relações de coautoria, e para as de coocorrências a mineração dos dados e visualização das redes, utilizou-se o software VOSviewer, versão 1.6.11. (CENTRE FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY STUDIES, 2019). Criado em 2010 pelo *Centre for Science and Technology Studies da Universidade de Leiden* (Holanda), é um software gratuito que compila mapas de redes baseados em dados extraídos da produção científica (SOUZA, 2018).

Com o auxílio do VOSviewer realizou-se as análises das informações de coautoria e de coocorrência de palavras através da geração de matrizes que serviram de base para a elaboração de mapas de rede. Os mapas mostram itens que são indicados por um rótulo (autor, instituição no caso dos mapas de coautoria; palavras, para os mapas de coocorrência) e estão em formato circular (SOUZA, 2018). Para cada item, o tamanho do rótulo e do círculo pode variar, ou seja, quanto maior o peso ou a frequência destes itens maiores serão seus rótulos e círculos. A cor do item é definida pelo *cluster*, ou grupo ao qual pertence determinado item. Quanto mais próximos os itens, mais forte é a sua relação (VAN ECK; WALTMAN, 2016).

Evidencia-se que visando a padronização dos dados coletados antes da compilação final dos mapas, fez-se necessário a criação de arquivos denominados pelo software como “tesauros” que objetiva a desambiguação das informações, a citar como exemplo palavras com o mesmo significado, porém com grafias diferentes, singular e plural. Para esta etapa, utilizou-se o modelo de arquivo disponibilizado pelo VOSviewer, em formato “.txt” e editado no software Notepad++, visto que este último trabalha com tabulações, exigência esta dos parâmetros de programação do software.

Para o mapeamento de conhecimentos críticos utilizou-se dois procedimentos técnicos, (i) envio de questionário eletrônico por meio de e-mail para os gestores do GT-4, visando identificação dos conhecimentos críticos alinhados à ementa do grupo de trabalho; (ii) identificação dos eixos de criticidade de conhecimentos, tendo como fonte de informação os resumos dos artigos referentes ao período de estudo. Quanto à análise dos resultados foram feitos a partir da análise de conteúdo dos questionários e das ocorrências das palavras mais evidentes nos resumos, estratificadas por ano. Seguidamente buscou-se contextualizar a ocorrência dos termos mais evidentes, que subsidiaram a identificação dos eixos de conhecimentos críticos.

### **3 CONHECIMENTOS CRÍTICOS PARA A CIÊNCIA**

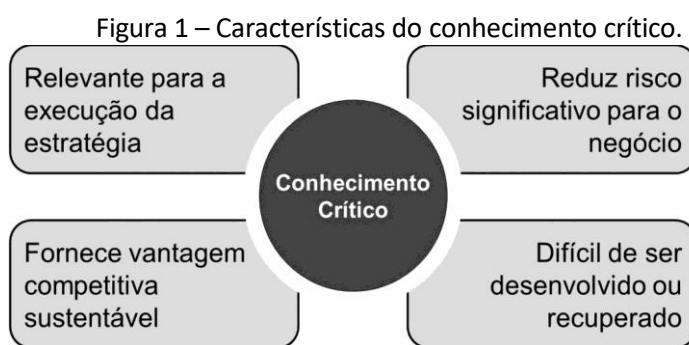
Os conhecimentos críticos são aqueles considerados estratégicos para a organização, são recursos com alto valor agregado, de difícil acesso, mas essenciais para o alcance dos objetivos e visão da empresa. Huang e Cummings (2011) consideram conhecimento crítico a informação, o *know-how* ou o *feedback*, elementos que influenciam diretamente na contribuição para os resultados da organização. Em síntese, é todo conhecimento que é relevante para a execução da estratégia de uma empresa, que fornece vantagem competitiva, é difícil de ser recuperado e reduz riscos significativos para o negócio.

Para as organizações é fundamental buscar conhecimentos críticos e articular recursos para desenvolver as competências necessárias, as quais por sua vez podem ser construídas a partir de competências já existentes por meio de um processo de aprendizagem

organizacional, portanto, coletivo e social (TAKAHASHI; FISHER, 2009). As organizações que realizam a gestão adequada dos conhecimentos críticos em seu processo de criação de valor reduzem os riscos de perda de competências essenciais e evitam a reinvenção de *know-how* de seus colaboradores.

O mapeamento de conhecimentos críticos de uma organização é uma prática de GC que deve ser considerada, em princípio. Desta forma, a GC pode permear as ações da organização, para além de seus processos cotidianos, fortalecendo seus pilares estratégicos, preservando suas melhores práticas e até mesmo abrindo espaço para a inovação em seus próprios processos e outputs. Compreendemos assim que a GC basicamente se preocupa com três importantes pilares do conhecimento nas organizações: sua criação (engajamento cultural, espaços colaborativos, novos saberes), conexão (entre o público interno e externo, talentos e inteligências) e proteção (retroalimentação da informação, retenção e preservação do principal ativo intangível da empresa: o conhecimento) (STEIMER; LUZ, 2015, p. 11).

Na perspectiva de Fukunaga (2015) é um método de priorizar quais conhecimentos devem minimamente ser geridos para garantir a operação e perpetuidade da empresa, tendo suas características apresentadas na Figura 1.



Fonte: Fukunaga (2015).

Com relação aos resultados de se conhecer quais os conhecimentos considerados críticos, onde está localizado e quem os detém, ao manter esse mapa atualizado, isso pode trazer impactos positivos para a sustentabilidade e competitividade da organização, sobretudo ao alcançar os seus objetivos estratégicos e manter uma visão de futura alinhada aos princípios vitais da empresa.

Por meio do mapeamento do conhecimento é possível descobrir a localização, valor e uso do conhecimento organizacional (TSHUCHUIYA, 1993; ERMINE; BOUGHZALA; EPPLER, 2004; TOUNKARA, 2006), sendo assim, as fontes de conhecimento críticos são consideradas recursos essenciais e usadas pelos processos de agregação de valor de uma empresa (GRUNDSTEIN; ROSENTHAL-SABROUX, 2004).

No que tange ao ambiente científico, toma-se como base de proposição, os seguintes direcionadores: A produção de textos científicos é a parte tangível da ciência e se configura como resultado da atividade científica; é por meio das produções científicas que um campo do conhecimento adquire maturidade e se torna visível (MACHADO, 2013); A maturidade pode ser estudada a partir da análise da produção científica e temáticas mais pesquisadas (MACHADO, 2013). Ademais, compreende-se que se torna relevante o desenvolvimento de métodos ou procedimentos que possibilitem mapear e entender as temáticas relacionadas aos objetos de interesse do pesquisador, bem como acompanhar ou monitorar a evolução científica do mesmo (INOMATA *et al.*, 2015).

Nesta perspectiva, mapear os conhecimentos críticos do GT-4, pode ser um recurso usado para definição de cadeia de valor deste grupo, ou seja, as atividades científicas desenvolvidas pelos seus membros, bem como em seu processo de mapeamento de competências estratégicas (como localizar esse conhecimento? Por ex., autores e temáticas).

Sendo assim, o mapeamento irá permitir a identificação dos conhecimentos que são estratégicos para a Gestão da Informação e do Conhecimento, sem ser um limitador das discussões neste grupo, mas um direcionador de como o grupo vem se desenvolvendo ao longo dos anos e com isso fortalecer as suas bases visando apoiar a Ciência da Informação, quando traz luz às temáticas que permeiam e/ou se relacionam com a gestão, um dos grandes pilares da CI.

Por fim, os conhecimentos críticos identificados são vetores que permitem compreender, também, como o conhecimento flui entre os pesquisadores que participam no GT-4, suas relações com as diferentes áreas e com agentes externos ao grupo.

### **3.1 Ferramenta de mapeamento de conhecimentos críticos como subsídio ao desenvolvimento da ciência e de tendências**

Os fatores de criticidade do conhecimento dependem de inúmeros critérios de análise (SAAD; ROSENTHAL-SABROUX; GRUNDSTEIN, 2005), por exemplo, podem depender de elementos como seu grau de vulnerabilidade, e seu impacto sobre os objetivos e a durabilidade da organização (GRUNDSTEIN; ROSENTHAL-SABROUX, 2004). Na sequência apresentam-se alguns fatores de criticidade elaborados e testados por empresas francesas, correspondentes do resultado de pesquisa realizada em 2000 pelo *Club de Gestion des Connaissances de Paris* (Clube de Gestão do Conhecimento de Paris) desenvolveu o *Critical Knowledge Factors* (CKF) (ERMINE; BOUGHZALA; TOUNKARA, 2006).

Quadro 1 – Fatores de criticidade do conhecimento.

<b>Eixos temáticos</b>	<b>Critério</b>
Raridade	Número e disponibilidade de experts Externalização Liderança Originalidade Confidencialidade
Utilidade	Correspondente aos objetivos estratégicos Criação de valor Emergência Adaptabilidade Uso
Dificuldade de captura do conhecimento	Identificação das fontes de conhecimento Mobilização de redes Conhecimento tácito Importância de fontes de conhecimento tangível Rapidez de obsolescência
Natureza do conhecimento	Profundidade Complexidade Dificuldade de apropriação Importância de experiências passadas Dependência ambiental

Fonte: Adaptado de Ermine, Boughzala e Tounkara (2006).

Ricciard (2009) apresenta outros fatores de criticidade, como sendo:

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Quadro 2 – Outros fatores de criticidade do conhecimento.

<b>Eixos temáticos</b>	<b>Critério</b>
Relevância	Conteúdo inovador Conteúdo temático Adequação à estratégia
Vulnerabilidade	Dificuldades de aquisição e de captação Dificuldades de captação e transferência no contexto Escassez

Fonte: Ricciard (2009).

A criticidade de conhecimentos é o mesmo que conhecimentos críticos, os quais podem ser demonstrados por meio de mapas de conhecimentos. O mapa de conhecimentos tem por finalidade estruturar os conhecimentos e o acesso às suas fontes em função de seus domínios, para isso, a representação dos conhecimentos é feita segundo a visão dos ‘atores dos conhecimentos’, sendo aqueles úteis ou necessários ao desenvolvimento dos processos ou das tarefas operacionais. A saber, os mapas podem ser representados por meio de abordagens: por processo (representação processual), organizacional (organograma) e por domínio (ou área(s) do conhecimento) (RICCIARD, 2009).

O mapeamento de conhecimentos pode ser compreendido como processos, métodos e ferramentas para analisar as áreas de conhecimentos, com intenção de descobrir recursos ou significados, sendo insumos de valor para a organização, uma vez que permitem visualizar, de forma abrangente e transparente, as características relevantes ao negócio para que sejam claramente evidenciadas e gerenciadas (SPELL *et al.*, 1999).

No que tange à codificação dos conhecimentos em uma taxonomia, Davenport e Prusak (1999) sugerem sete dimensões: 1. Tácito – Explícito; 2. Não passível de ensino – Passível de ensino; 3. Não articulado – Articulado; 4. Não observável em uso – Observável em uso; 5. Substancial – Esquemático; 6. Complexo – Simples; 7. Não documentado – Documentado.

Trazer esta codificação para o tipo de análise que este trabalho se propôs, logo se verifica que se trata de conhecimentos explicitados, passível de ensino (passível de ser comunicado), articulado (em formato de artigo), observável em uso (a maioria dos trabalhos são aplicados em organizações, portanto apresenta resultados), estão documentados (nos anais do evento).

No que tange ao mapeamento de conhecimentos, optou-se por representá-los por domínio de conhecimento. Domínios podem ser entendidos como temas ou áreas específicas de conhecimento que habilitam a organização a desempenhar atividades de seus processos no cumprimento de sua missão (RICCIARD, 2009). Ao mesmo tempo em que o mapa de conhecimento organizado por domínios facilita a localização dos atores do conhecimento (especialistas) por áreas de interesse, também pode viabilizar conhecer os colaboradores do conhecimento, nesta proposta, coadjuvantes na produção de conhecimentos.

Sobre isso, como destaca Ricciard (2009, p. 133), “tanto a localização dos especialistas como da base de informações e de conhecimentos a respeito de uma dada área ou domínio torna-se mais rápida quando agrupada nos próprios domínios de interesse”, sendo os resultados tangibilizados em uma ferramenta de auxílio à decisão quanto às ações de Gestão do Conhecimento mais favoráveis ou que devem ser efetuadas com prioridade.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

No caso da produção da ciência, compreende-se que, normalmente, os conhecimentos críticos estão alocados em bases de dados, mas nem sempre se tem clareza desses conhecimentos com facilidade. No caso das empresas, ao mapearem os conhecimentos críticos elas necessitam saber quem são os detentores desses conhecimentos, qual a sua estrutura etc. Trazer esta perspectiva para o GT-4, no que tange aos detentores desses conhecimentos, compreende-se que são os autores e coautores os detentores desses conhecimentos. Uma das análises propostas faz emergir quem são os autores mais produtivos e o tipo de conhecimento produzido por eles.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados relativos a este estudo serão expostos em três momentos. O primeiro relacionado ao mapeamento de conhecimentos críticos na visão dos coordenadores e ex-coordenadores do GT-4. O segundo relativo ao mapeamento da produção científica do Grupo de Trabalho efetuada no período de 2005 a 2018. O terceiro relativo ao mapeamento dos eixos de conhecimentos críticos estratificados a partir dos resumos dos artigos, triangulando os resultados (produção científica, conhecimentos críticos, eixos de conhecimentos).

Ressalta-se a relevância de se apresentar estes mapas de conhecimentos, pois os objetivos estratégicos (por meio da visão dos coordenadores alinhados à ementa do GT-4) culminam para relacionar aos conhecimentos extraídos por meio do que os autores e coautores produziram de conhecimentos, isso traz um impacto da estratégia sobre os conhecimentos críticos, viabilizando a obtenção de uma lista contendo os domínios de conhecimentos estratégicos para a sustentabilidade do grupo de trabalho, bem como uma ferramenta que permite a gestão da sustentabilidade do grupo bem como saber quais os excedentes informacionais ao longo dos anos.

##### **4.1 Conhecimentos críticos na visão dos gestores**

Os aspectos metodológicos que envolvem o mapeamento de conhecimento crítico bem como os objetivos propostos por este estudo, se configuraram em um grande desafio considerando a perspectiva de desenvolver e implementar um processo de identificação, retenção e disseminação dos conhecimentos críticos de modo a corroborar a gestão dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho 4 (GT-4) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

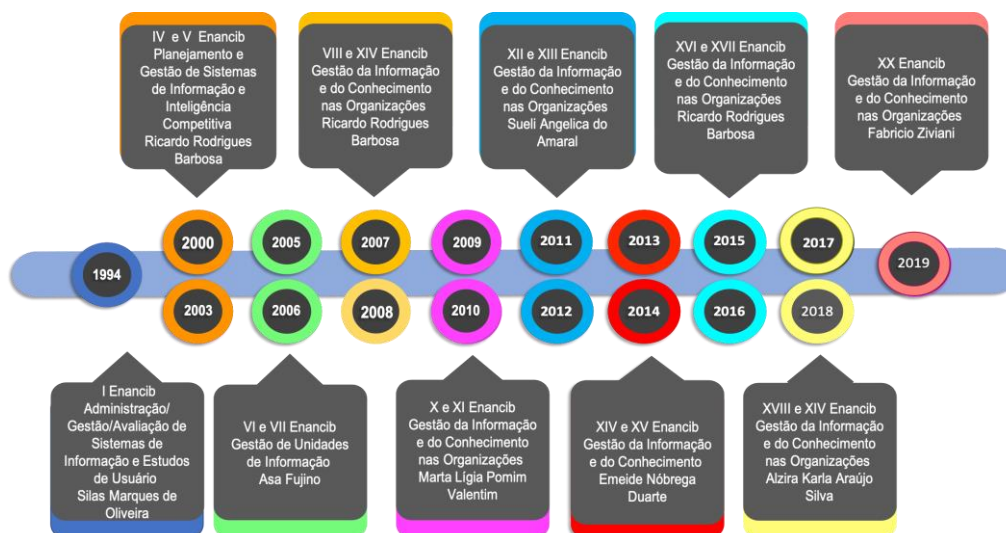
A pesquisa considerou que os Coordenadores do GT 4, dada a composição estabelecida pela ANCIB, são os gestores do Grupo e, portanto, sujeitos aptos para identificar o conhecimento crítico, ou estratégico, estabelecido como preceito relevante para a execução da estratégia do modelo gerencial proposto pela Associação e aptos para dimensionar quais conhecimentos devem ser minimamente abordados para garantir a operação e perpetuidade das temáticas tratadas no GT-4 da ANCIB.

De 1994 até os dias atuais, o GT-4 foi coordenado por oito pesquisadores, dos quais seis responderam ao instrumento de coleta de dados composto de três seções que reuniram seis questões abertas para identificar elementos sobre a trajetória do GT-4, bem como o entendimento dos gestores acerca dos conhecimentos cruciais para dimensionar os estudos e pesquisas que se configuram como temáticas críticas que refletem sua evolução no âmbito da evolução da própria denominação do Grupo (Figura 2).



**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Figura 2 – Denominações e Coordenadores do GT-4 da ANCIB ao longo de sua trajetória.



Fonte: Adaptado de Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação ([20--]).

O coordenador é eleito pelos pares que integram o GT-4 durante o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), “[...] um fórum de discussões e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, estruturados de acordo com os grupos temáticos de trabalho da Associação” (ANCIB, 2012 apud DUARTE, 2012, p.4).

Os coordenadores do GT-4 destacaram que passaram a integrar o Grupo antes de sua indicação e já atuavam como avaliadores dos trabalhos submetidos para o ENANCIB, sendo este processo a principal atividade executada. Um coordenador destacou que ao longo de sua experiência no GT-4, vivenciou o crescimento do Grupo e a contribuição de suas discussões para a Ciência da Informação, o que o motivou a refletir sobre a dinâmica de desenvolvimento do GT.

Cada grupo de trabalho, atualmente no total de onze, possui uma ementa que descreve os temas que são abordados e discutidos no contexto do GT e que norteiam a aceitação de trabalhos a serem apresentados durante o ENANCIB. No entendimento deste estudo, está ementa define as linhas estratégicas do Grupo de Trabalho capaz de conduzir a produção de conhecimento sobre as temáticas que lhes são afetas de modo a gerar um referencial basilar para a área.

Neste sentido, Lara e Smit (2010, p. 29), destacam que: “As temáticas dos Grupos de Trabalho da ANCIB traçam os contornos da Ciência da Informação no Brasil, e os trabalhos de pesquisa apresentados no contexto de cada GT representam os diferentes olhares sobre a informação – objeto de estudo da área”.

A ementa do GT-4 abordava inicialmente, segundo um dos coordenadores, “[...] a gestão de unidades de informação, com o tempo a ênfase das produções se direcionou para gestão da informação e do conhecimento em organizações de diversas naturezas” (COORDENADOR 4). Esta mudança também é destacada pelo Coordenador 2, ao afirmar que o período de 2003-2006 foi “[...] de grandes alterações na composição dos grupos de trabalho

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

da ANCIB e, especialmente, de discussão sobre os problemas teóricos da CI que justificariam a formação de GTs.”

Corroborando com estas colocações, Duarte (2012, p. 5), destaca que:

A ementa sobre as temáticas de pesquisa abordadas pelo GT-4 na área de gestão da informação e do conhecimento nas organizações foi elaborada em 2006 pelos integrantes e participantes efetivos do VII ENANCIB, que buscavam agregar valor às discussões dos assuntos em evidência nas pesquisas na área de gestão no âmbito da Ciência da Informação, com o intuito de acompanhar as mudanças da sociedade. Entretanto, a nova denominação proposta para o GT-4 passou a vigorar em 2007, quando ocorreu o VIII ENANCIB.

A partir destas afirmações expostas, é tácito afirmar que a ementa atual do GT-4 é fruto do amadurecimento sobre o entendimento do que compõe a gestão da informação e do conhecimento, se configurando como:

Gestão de ambientes, sistemas, unidades, serviços, produtos de informação e recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos, uso e usuários da informação como instrumentos de gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Marketing da informação, monitoramento ambiental e inteligência competitiva. Estudos de redes para a gestão. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação à gestão da informação e do conhecimento (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, [20--], s.p.).

Sobre a ementa do GT-4, o estudo de Lara e Smit (2010) apontou que ela cobre boa parte do fundo de conhecimento desenvolvido pela Ciência da Informação e que enfatiza trabalhos com características pragmáticas em detrimento dos estudos teóricos. Para as autoras, isto implica em um problema epistemológico já conhecido pela comunidade brasileira.

A partir do entendimento de que a ementa espelha as questões sobre as quais o GT-4 procurar refletir, foi questionado aos coordenadores quais os temas são considerados mais relevantes. O Coordenador 1 destacou que “Todos os temas referentes a gestão são relevantes. É uma área com muito potencial de pesquisa e inovação. Por isso mesmo, os temas discutidos no âmbito do GT-4 são multidisciplinares ou interdisciplinares abrangendo distintos assuntos voltados à gestão”.

Os demais coordenadores que responderam a pesquisa destacaram que a gestão do conhecimento, a inovação, a aprendizagem organizacional, a inteligência competitiva devem compor o foco das reflexões do GT-4, sendo incluído neste contexto os “[...] aspectos relacionados à gestão de dispositivos de informação, considerando políticas e atividades que envolvem da seleção do acervo à aspectos de organização, tratamento e acessibilidade da informação considerando características específicas da demanda por informação do potencial usuário, como foco da atividade”, segundo o Coordenador 4.

Para o Coordenador 5, os assuntos relacionados à “[...] gestão da informação e do conhecimento, aprendizagem organizacional, cultura organizacional e informacional, inteligência organizacional, memória organizacional, comunidade de prática, fluxos da informação e do conhecimento, modelagens de GI e de GC, gestão por competências, competências em informação e conhecimento, estudos de usuários e de clientes, comportamento informacional e inovação”, compõem as temáticas a serem abordadas nas pesquisas realizadas pelo GT-4.

Como é cabível observar nas exposições dos sujeitos que atuaram e atuam como gestores do Grupo, a temática a ser examinada é bastante ampla e envolve reflexões para o

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

entendimento dos aspectos funcionais que abarcam questões cotidianas dos ambientes informacionais. Neste sentido, é possível afirmar que o entendimento dos sujeitos reflete as percepções emanadas de Rowley (1998, p. 361), para quem o gerenciamento de informações é baseado na prática que possui dimensões técnicas, mais amplamente no sentido de sistemas e comportamentos.

A partir do entendimento sobre quais temáticas se inseriram no contexto do GT-4, os gestores foram questionados sobre as áreas do conhecimento são mais significativas para os trabalhos expostos no Grupo (Figura 3).

Figura 3 – Áreas do conhecimento que estão relacionadas ao GT-4.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados levantados na pesquisa de campo (2019).

Para os gestores, a Administração e a Ciência da Informação são as áreas mais representativas tendo em vista a aproximação entre a temática do GT. As demais áreas destacadas reforçam a posição anteriormente exposta pelo Coordenador 1 para quem a multidisciplinaridade ou interdisciplinaridade são características dos estudos do Grupo que abrangem distintos assuntos voltados à gestão.

Os gestores ainda apontaram como assuntos a serem examinados pelos pesquisadores do GT-4: Acessibilidade, transparência e governança em serviços de informação; Análise de ambientes e contextos de produção e de consumo de informação; Autoria Intelectual; Concepção, gestão e avaliação de dispositivos e políticas de informação; Direitos patrimoniais; Estudos de usuários (métodos e estratégias); Gestão de dispositivos de informação; Gestão e análise de sistemas de big data; Gestão e análise do comportamento de usuários em redes sociais; Políticas e atividades de aspectos organizacionais; Políticas e atividades que envolvem a seleção do acervo; Produtos e serviços de informação (presenciais, virtuais, digitais); Qualidade da Informação; Recursos informacionais; e, Tratamento e acessibilidade da informação.

A lista de temáticas apresentadas envolve questões amplas e aspectos mais pontuados sobre a gestão da informação e do conhecimento envolvendo o que Brian Detlor (2010) denomina de três perspectivas principais sobre a problemática da gestão da informação: (i) organizacional, direcionada à gestão de todos os processos de informação envolvidos no ciclo de vida da informação; (ii) dos organismos que proveem informações a partir do seu mandato central que é fornecer à clientela acesso a recursos e serviços de informação; e, (iii) pessoal ou individual, relacionada aos indivíduos que criam, adquirem, organizam, armazenam, distribuem e usam informações para fins pessoais.

Os gestores do GT-4 foram instigados a apontar quais os conhecimentos críticos devem ser considerados estratégicos para o Grupo de Trabalho. A gestão da informação, do conhecimento, documental, de sistemas e fluxos de Informação foram apontadas como fundamentais para amparar o olhar para o ambiente organizacional sob a lente da Ciência da Informação, na perspectiva de corroborar a gestão estratégica.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Ainda sobre esta questão, os sujeitos apontaram que conhecimento sobre o campo da Ciência da Informação e seus objetos teóricos fundamentais para estabelecer uma diferenciação em relação aos objetos empíricos das pesquisas inter ou multidisciplinar que caracteriza o foco dos trabalhos, conforme anteriormente destacado. Para isto, é necessário saber diferenciar informação de conhecimento, compreender os conceitos de gestão da Informação e de gestão do conhecimento de forma a favorecer o entendimento do foco do GT-4 de forma integrada.

Na perspectiva dos sujeitos que participaram da pesquisa, para assegurar que esses conhecimentos sejam estimulados no GT-4, é necessário: i) Observar os programas de pós-graduação que possuem linhas de pesquisa voltadas à gestão da informação e à gestão do conhecimento, o que pode contribuir para que esses temas sejam estimulados no âmbito dos programas; ii) avaliar os trabalhos submetidos para apresentação no GT-4 a partir da perspectiva da pesquisa sobre os conhecimentos críticos que configuram a ementa do Grupo; iii) fomentar discussões em profundidade com pesquisadores interessados nas temáticas do GT-4, além de estudos bibliométricos sobre os trabalhos apresentados; iv) elaborar ementa a partir de referenciais e problemas teóricos da própria área; v) constituir uma nova forma de ação para o GT a partir da participação de um conferencista internacional junto com um conferencista nacional da área de Ciência da Informação, uma vez que o formato do ENANCIB não permite o aprofundamento das temáticas abordadas; e vi) incluir o aceite de textos em inglês para promover o diálogo com pesquisadores internacionais.

As sugestões apresentadas por aqueles que experimentaram a dinâmica do gerenciamento das atividades do Grupo apontam para ações relacionadas aos procedimentos próprios de gestão como o monitoramento e a aproximação com os programas de pós-graduação ou ainda a reformulação da forma como o GT-4 executa seus encontros anuais favorecendo a ampliação do espaço para discutir suas ações, inclusive com o convite para palestrantes que abordem as questões que impactam nas pesquisas efetuadas pelos atores que integram o Grupo.

Visando captar a visão de futuro que cada sujeito possui do GT-4 da ANCIB frente à questão dos conhecimentos produzidos e compartilhados, as respostas à última questão pontuaram para o entendimento de que há uma tendência de crescimento “[...] pois cada vez mais a informação e o conhecimento perpassam as atividades, tarefas e processos organizacionais de qualquer tipo ou segmento, exigindo o desenvolvimento de pesquisas que aprofundem o conhecimento nesses ambientes, visando compreender de que maneira esses fenômenos ocorrem e como podem ser melhorados” (COORDENADOR 1).

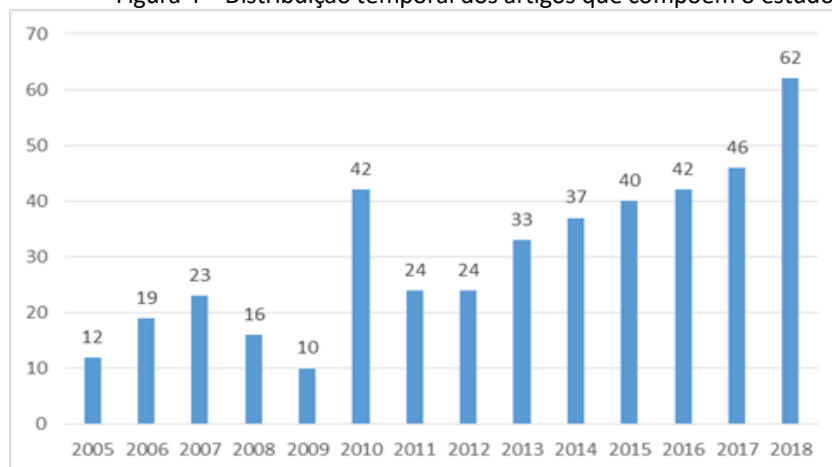
Para além desta questão, foi destacado que repensar o futuro do GT-4 deve se constituir em um esforço coletivo que seja amparado pelas discussões sobre as transformações digitais pelas quais as organizações estão passando. Para os sujeitos, estas reflexões devem incluir a delimitação dos objetos de estudo no campo da Ciência da Informação e domínio temático de outras áreas para a construção de um olhar interdisciplinar consistente.

#### **4.2 Mapeamento da produção científica do GT-4: 2005-2018**

Para a análise dos artigos que compõem a pesquisa, foram identificados 430 documentos que se encontram aptos a fazerem parte da análise, ou seja, se encaixam no perfil do período temporal, 2005 a 2018, e integram o GT-4 da ANCIB. A distribuição temporal destes encontra-se explicitado na Figura 4.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Figura 4 – Distribuição temporal dos artigos que compõem o estudo



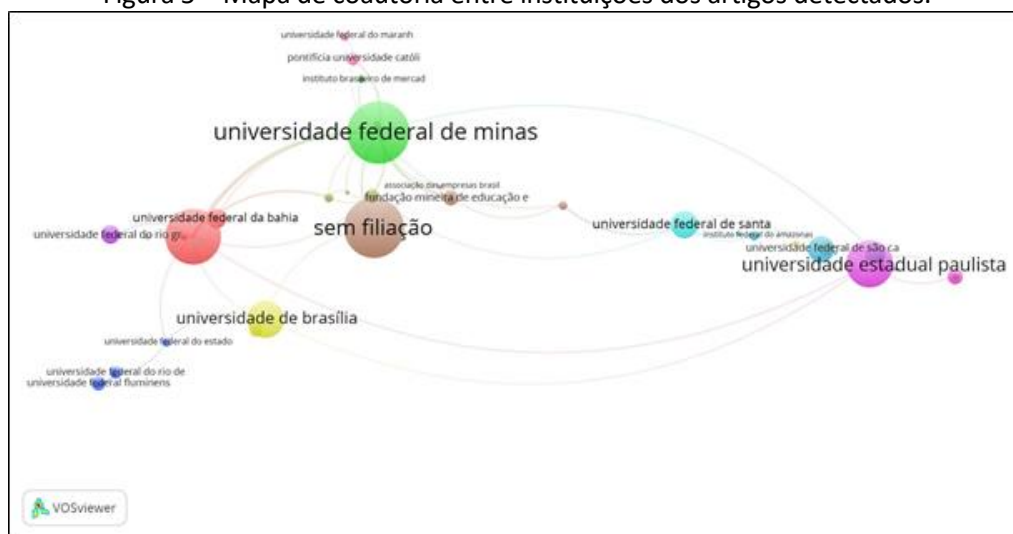
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados levantados na pesquisa de campo (2019).

A distribuição contemplou o período dos anos de 2005 a 2018, apesar do ano de 2018 ser o que detém o maior número de documentos, 62, o ano de 2010 se destaca visto seu número elevado comparado aos anos iniciais e os anos seguintes.

Para a compreensão acerca das responsabilidades autorais e institucionais das publicações, foram realizadas as análises de rede autoral, a partir das informações referenciais extraídas dos artigos coletados referentes ao período de estudo proposto.

A Figura 5 apresenta a coautoria dos artigos detectados, a partir das instituições de afiliação dos autores. A elaboração dos mapas considerou que, para a contagem das instituições, era necessário se pautar na contagem integral dos artigos. Foram detectadas 123 instituições de afiliações.

Figura 5 – Mapa de coautoria entre instituições dos artigos detectados.

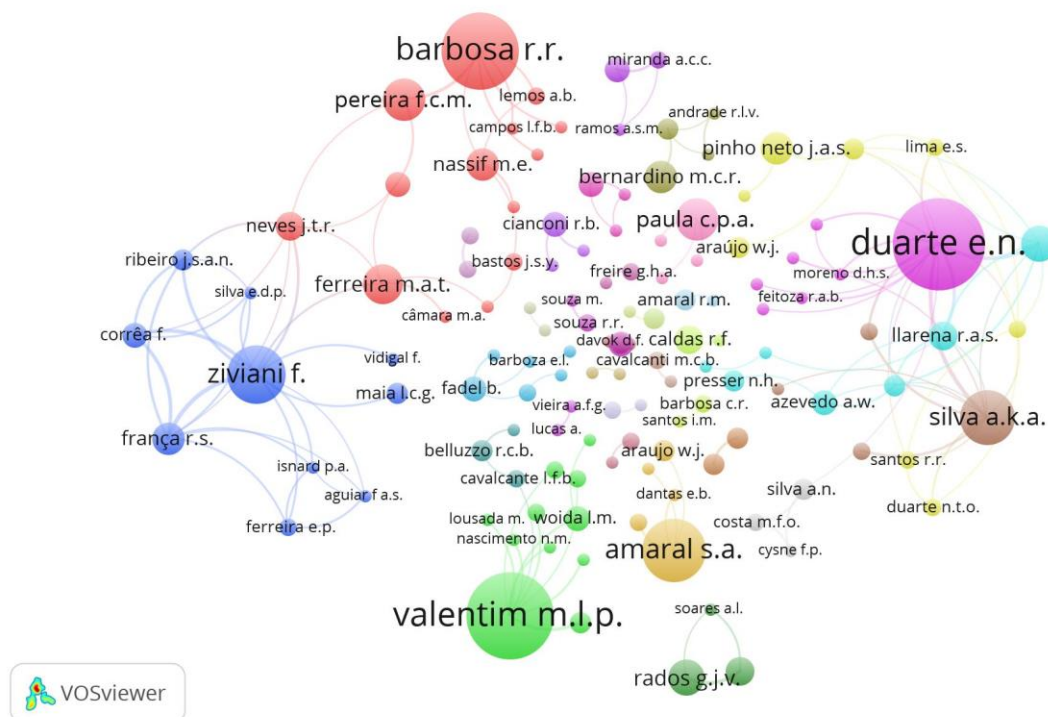


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados levantados na pesquisa de campo (2019).

Observa-se na Figura 5 a predominância visual da Universidade Federal de Minas Gerais como instituição com maior número de publicações no GT-4 da ANCIB, a mesma detém

76 documentos do total de artigos coletados. Ademais, nota-se também um destaque visual aos autores sem afiliação nos documentos coletados, segundo dados gerados pelo próprio software, o número de artigos que não possuem indicação de afiliação somam 71 documentos. Quanto às correlações de coautoria, a Figura 6 organiza publicações dos autores em *clusters* onde se podem observar grupos bem delimitados de publicações.

Figura 6 – Mapa de coautoria entre autores dos artigos coletados.

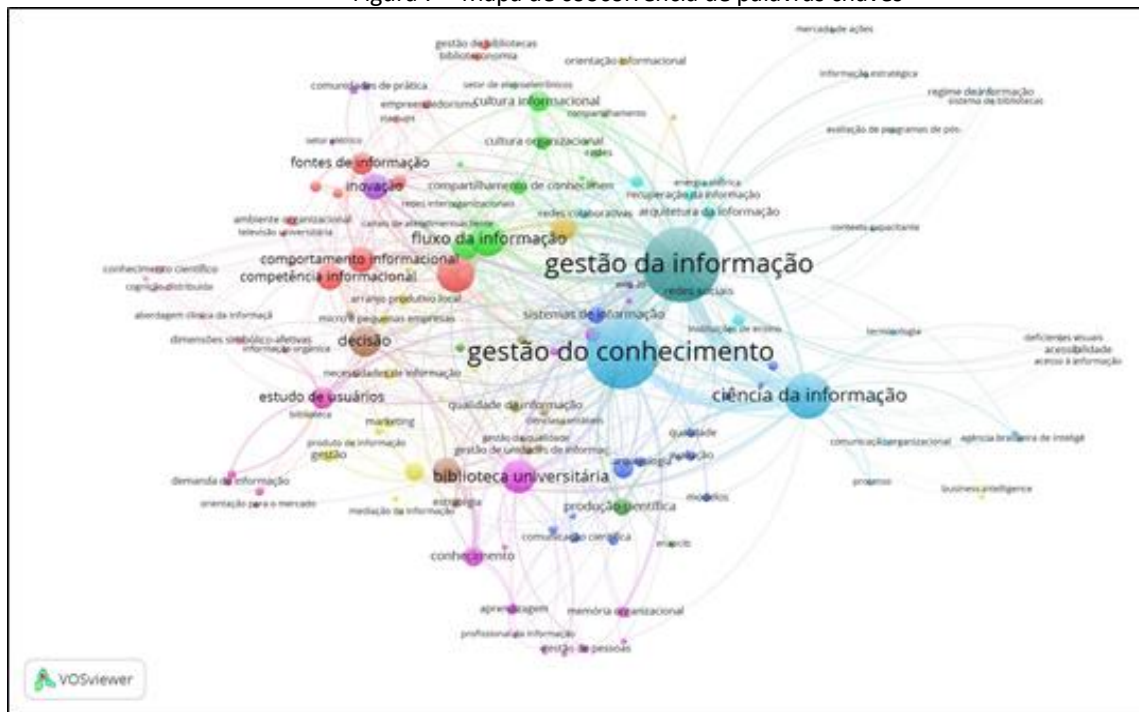


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados levantados na pesquisa de campo (2019).

Observam-se na Figura 6 alguns autores em evidência, a citar: Duarte E.N. (28 artigos), Valentim M.L.P. (26 artigos), Barbosa R.R. (22 artigos), Amaral S.A. (17 artigos) e Ziviani F. (15 artigos) do total de 430 documentos. Estes autores mais citados são responsáveis por criarem *cluster*, sendo os nós centrais da rede.

Para a elaboração dos mapas de coocorrência de palavras dos artigos utilizou-se a técnica de análise de coocorrência de palavras. Para esta etapa, utilizaram-se as palavras-chave indexadas pelos próprios autores nos artigos coletados. Importante notar que o tamanho dos nós (círculos), em cada um dos mapas, diz respeito ao quantitativo de documentos que determinado item possui, critério esse pré-estabelecido pelo software *Vosviewer*, ressaltando-se que, a contagem de termos se pautou na contagem de pelo menos duas ocorrências dos termos. Esta distribuição pode ser observada na Figura 7.

Figura 7 – Mapa de cocorrência de palavras chaves



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados levantados na pesquisa de campo (2019).

Para a composição da análise foram contabilizadas, sem duplicatas, 878 palavras-chave no período total estudado (2005 – 2018), deste total a palavra “Gestão da Informação” é a que possui o maior número de ocorrências, 24,2 % do total, ou seja, 104 cocorrências. Os termos “gestão do conhecimento”, “ciência da informação”, “inteligência competitiva”, “fluxo da informação” e “biblioteca universitária” formam as outras 5 palavras-chaves com as maiores taxas de cocorrências nos 430 artigos coletados, respectivamente seus valores são: 95, 47, 33, 29 e 28.

A probabilidade dos termos “gestão da informação” e “gestão do conhecimento” estarem em destaque se pauta no título e foco do GT em questão possuírem os dois termos em suas grafias e descrição (Grupo de trabalho gestão da informação e conhecimento), o que pode acabar por direcionar os estudos para essas duas grandes áreas. Neste sentido, a Figura 8 compila as palavras-chave sem os termos “gestão da informação” e “gestão do conhecimento”, visando identificar a produção relativa aos temas mais específicos dos documentos coletados.

Observa-se que o destaque visual agora passa para o termo “ciência da informação”, o que ainda pode ser caracterizado como um resultado esperado visto o foco maior da ANCIB. Como determinado no grafo anterior, os termos com maiores taxas de cocorrência ainda são “inteligência competitiva”, “fluxo da informação” e “biblioteca universitária”, seguidos de “decisão” com 24 cocorrências e “compartilhamento da informação” com um total de 19. Ainda sobre a distribuição das palavras-chave dos documentos, a Figura 8 organiza os termos dentro do período de tempo do estudo (2005 – 2018).

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Figura 8 – Mapa de coocorrência de palavras chaves sem os termos “gestão da informação” e “gestão do conhecimento” dispersos no período de 2005 a 2018.



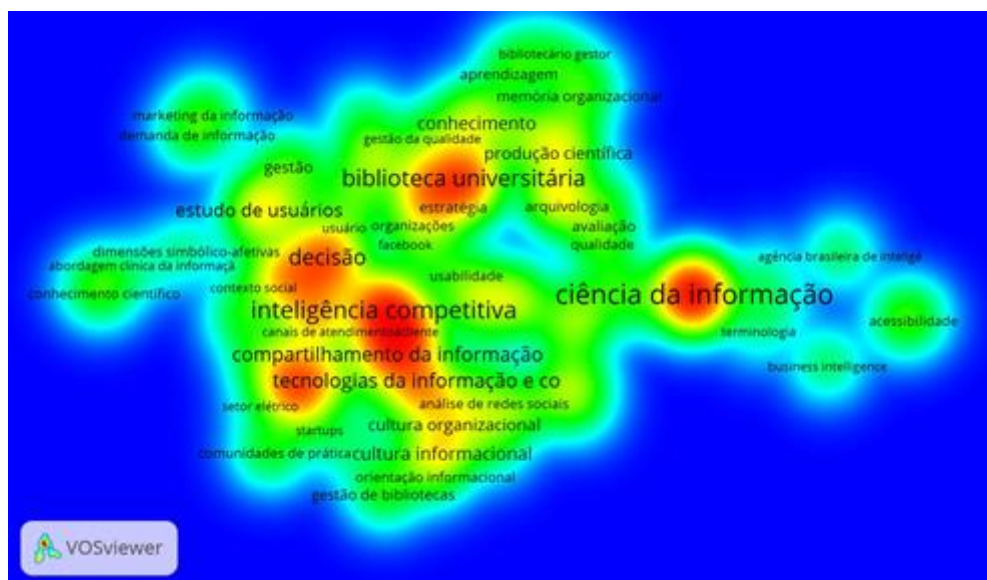
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados levantados na pesquisa de campo (2019).

Na legenda da figura, quanto mais próximo da cor vermelha, mais atual é o ano do termo, tendo como base o ano final de 2018. Algumas observações podem ser pontuadas: 1) o termo com a maior coocorrência “ciência da informação” predomina em meados de 2014; 2) a cor em destaque no mapa, azul, refere-se aos termos entre o início do estudo e 2012; 3) visualmente, podem-se citar termos como “acessibilidade”, “arquivologia”, “bibliotecário gestor”, “startups” e “facebook” como termos recentes, aparecem nos estudos a partir de 2016.

Ainda sobre a dispersão das palavras-chave, a Figura 9 compila as mesmas informações utilizadas nos mapas de rede para a criação de um mapa de calor, que parte do princípio de que quanto mais vermelha a zona maior é a concentração de esforços de publicações neste ponto.

Figura 9 – Mapa de calor de palavras chaves dos artigos que fazem parte do estudo.





Fonte: Elaboração própria a partir dos dados levantados na pesquisa de campo (2019).

Pode-se observar que os campos onde os termos “ciência da informação”, “biblioteca universitária”, “decisão”, “inteligência competitiva”, “compartilhamento da informação” e “tecnologia da informação e comunicação” possuem a coloração mais vermelha, significa que estes são os temas de maior ocorrência durante o período estudado, concentrando esforços de estudo por parte dos autores.

#### 4.3 Mapeamento de conhecimentos por meio dos resumos dos artigos científicos e Análise cruzada

Consiste em apresentar uma visão estratégica *top-down* com a visão operacional *bottom-up* para se obter um ponto de vista mediano (*middle top-down*), ou seja, para isso se fez uso da análise estratégica (realizada com os coordenadores do GT-4) e a análise dos conhecimentos críticos (realizada com os ‘trabalhadores do conhecimento’ – autores e coautores dos artigos).

Ao adentrar no conteúdo dos resumos, utilizando a formação de nuvem de palavras para evidenciar as palavras com maior ocorrência, verificou-se que ao longo dos anos algumas temáticas estiveram em maior destaque, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3 – Temas mais ocorrentes nos resumos, por ano.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Ano	Temas mais ocorrentes	Ano	Temas mais ocorrentes	Ano	Temas mais ocorrentes
2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso da informação</li> <li>• Inovação</li> <li>• Gestão documental</li> <li>• Processos</li> <li>• Bibliotecas</li> </ul>	2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usuários</li> <li>• Biblioteca</li> <li>• Inovação</li> <li>• Universidade</li> <li>• Modelo</li> <li>• Uso da informação</li> </ul>	2008	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compartilhamento da informação e do conhecimento</li> <li>• Competências</li> <li>• Satisfação</li> <li>• Usuários</li> <li>• Gestores</li> <li>• Clientes</li> </ul>
2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bibliotecas</li> <li>• Inovação</li> <li>• Gestores</li> <li>• Processos</li> <li>• Gestão de documentos</li> <li>• Empresas</li> </ul>	2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos</li> <li>• Empresas</li> <li>• Ações</li> <li>• Bibliotecas</li> <li>• Rede</li> <li>• Gestores</li> <li>• Fluxos</li> <li>• Uso da informação</li> </ul>	2007	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresas</li> <li>• Uso da informação e do conhecimento</li> <li>• Decisão</li> <li>• Inteligência competitiva</li> <li>• Compartilhamento da informação e do conhecimento</li> </ul>
2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compartilhamento da informação e do conhecimento</li> <li>• Modelo</li> <li>• Cultura organizacional</li> <li>• Gestão de dados</li> <li>• Social</li> <li>• Comportamento informacional</li> </ul>	2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresas</li> <li>• Práticas</li> <li>• Fluxos</li> <li>• Rede</li> <li>• Compartilhamento da informação e do conhecimento</li> <li>• Uso da informação</li> <li>• Qualidade</li> </ul>	2006	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decisões</li> <li>• Empresas</li> <li>• Websites</li> <li>• Inteligência competitiva</li> <li>• Recursos informacionais</li> <li>• Processos</li> <li>• Sistemas</li> </ul>
2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inteligência organizacional</li> <li>• Práticas</li> <li>• Bibliotecas</li> <li>• Prática</li> <li>• Serviço</li> <li>• Fluxos</li> </ul>	2010	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bibliotecas</li> <li>• Usuários</li> <li>• Comportamento</li> <li>• Inteligência organizacional</li> </ul>	2005	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresas</li> <li>• Unidades de informação</li> <li>• Serviços de informação</li> <li>• Fontes de informação</li> <li>• Planejamento</li> <li>• Avaliação</li> <li>• Uso da informação</li> <li>• Usuários</li> </ul>
2014	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso da informação</li> <li>• Modelos</li> <li>• Inovação</li> <li>• Fontes de informação</li> <li>• Usuários</li> <li>• Práticas</li> <li>• Empresas</li> <li>• Gestores</li> </ul>	2009	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema</li> <li>• Uso da informação e do conhecimento</li> <li>• Decisão</li> <li>• Processos</li> <li>• Gestão de documentos</li> <li>• Profissionais da informação</li> </ul>		

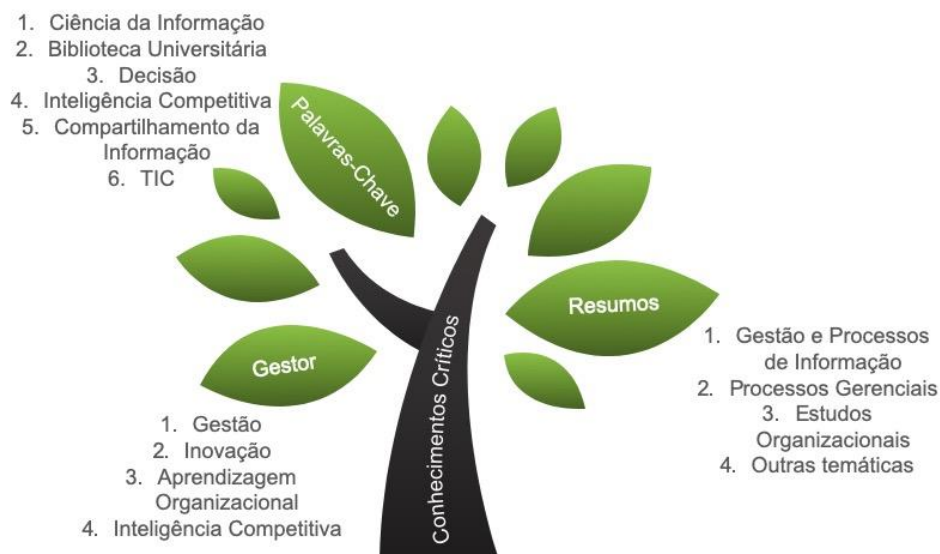
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados levantados na pesquisa de campo (2019).

Embora não identificados no quadro, observou-se que em todos os anos analisados houve a ocorrência dos termos gestão da informação e do conhecimento como os mais evidentes – como ocorreu na análise das palavras-chave indexadas com maior coocorrência. O processo de informação mais manifestado nos trabalhos apresentados no GT-4 é relativo ao compartilhamento e uso da informação. No ano de 2005, estudos sobre empresas, serviços, fontes de informação, planejamento e avaliação são mais evidentes; nos anos seguintes (2006, 2007, 2008, em diante) perpetuam as temáticas voltadas para inteligência competitiva, competências, profissionais da informação, bibliotecas, empresas, clientes e gestores; A partir dos anos de 2011 (2012 – 2018) perpetuam estudos sobre redes, inovação, práticas, para além das temáticas basilares de gestão (informação, conhecimento, documentos).

Ao analisar o conjunto de informações recolhidas, seja com os coordenadores, seja com a análise da produção científica e análise flutuante dos resumos dos artigos, chegou-se a síntese disposta na Figura 11.

Figura 11 – Síntese dos conhecimentos críticos e eixos estruturantes do GT-4

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados levantados na pesquisa de campo (2019).

Os conhecimentos críticos são fruto da compreensão do coordenador do Grupo de Trabalho, alinhado à ementa que rege o escopo do GT-4, as ocorrências das palavras-chave estão de acordo com aquelas indicadas pelo autor e coautor no ato de indexação do artigo nos anais do evento. Os eixos estruturantes são fruto da análise dos resumos de todos os 430 artigos no período de 2005 a 2018.

No que tange aos eixos estruturantes, é válido considerar que se trata de uma análise flutuante, sem adentrar na análise de conteúdo em profundidade, ou seja, as temáticas demonstradas são fruto da representação em nuvem de palavras dos termos mais ocorrentes quando se compilou os resumos por ano. Com esta análise, se tem uma compreensão do alinhamento entre a visão estratégica e os direcionadores do GT-4, que demonstram estar alinhados à ementa do Grupo, tendo as temáticas acompanhando as tendências de pesquisa à medida que os anos vão avançando, por exemplo, partindo de estudos mais tradicionais (bibliotecas, gestão da informação) para estudos mais contemporâneos (competências, comportamento informacional, inovação, práticas etc.), que surgem como excedentes informacionais e logo são incorporados no escopo do Grupo de Trabalho.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conhecer os conhecimentos críticos e o detalhamento da produção científica dos trabalhos apresentados no GT-4 da ANCIB é uma ferramenta de gestão e mensuração da criticidade dos conhecimentos produzidos, em vista ao alinhamento daquilo que é instituído como objetivo estratégico e direcionadores, o que é operacionalizado na prática. Com a análise dos dados coletados, fica evidente o alinhamento que há entre os conteúdos produzidos e comunicados e a ementa que rege o Grupo de Trabalho. Isso denota a harmonia de temáticas, que conforme destacadas estão, sobretudo, relacionadas à gestão da informação e do conhecimento, seus fluxos, processos de compartilhamento e uso da informação, estratégias decisórias em unidades de informação (sobretudo em bibliotecas) e outras organizações (empresas, *startups*).

Está na agenda dos pesquisadores adentrar de forma detalhada na análise de conteúdo dos resumos, em profundidade, buscando apresentação das tendências de pesquisa e identificação dos excedentes de conhecimentos, uma vez que se identificou os eixos

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

estruturantes de conhecimentos críticos. Ao finalizar esta análise objetiva-se investigar, junto aos “trabalhadores de conhecimentos” (autores e coautores) vinculados ao GT-4, as notas de “criticidade” e de relevância estratégica dos achados desta pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Brasil). Fórum de Coordenadores de Grupo de Trabalho da Ancib: GT 04 - Gestão da Informação e do Conhecimento. [20--]. Disponível em: <<http://gtancib.fci.unb.br>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

BARBOSA, R. R. Gestão da Informação e do Conhecimento: Origens, Polêmicas e Perspectivas. **Informação & Informação**. Londrina, v.13, n.esp., p.1 - 25 , 2008.

BATISTA, F. F. **Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira**: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Brasília: Ipea, 2012. 132p. Disponível em:  
[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_modelodegestao\\_vol01.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_modelodegestao_vol01.pdf)  
acesso em: 16 jul. 2019

CENTRE FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY STUDIES. **VOSviewer**: 1.6.11. 2019. Disponível em:  
<http://www.vosviewer.com/> Acesso em: 15 jun. 2019.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**. São Paulo: Publifolha, 1999.

DETLOR, Brian. Information management. **International Journal of Information Management**, [s.l.], v. 30, n. 2, p.103-108, abr. 2010. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2009.12.001>.

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DUARTE, Emeide Nóbrega. Tendências das temáticas do GT4 no ENANCIB 2011: rumo à gestão da inovação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, Paraíba, v. 2, n. , p.4-11, out. 2012. Semestral. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/13668>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

ERMINE, J.-L.; BOUGHZALA, I.; TOUNKARA, T. Critical knowledge map as a decision tool for knowledge transfer actions. **Electronic Journal of Knowledge Management**, v. 4, n. 2, p. 129-140, 2006.

FOSCHINI NETO, Nicolino. Gestão do conhecimento no GT-4 da ANCIB: um estudo bibliométrico. In: SEMINÁRIO FESPSP, 6., 2017, São Paulo. Anais VI - GT 11. São Paulo: Fespsp, 2017. p. 1 - 15. Disponível em: <[https://www.fespsp.org.br/seminarios/anaisVI/GT\\_11/Nicolino\\_Neto\\_GT11.pdf](https://www.fespsp.org.br/seminarios/anaisVI/GT_11/Nicolino_Neto_GT11.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2019.

FUKUNAGA, F. **Vamos aprender mais sobre práticas de GC?** Parte 1 - Mapeamento de Conhecimento Crítico. SBPC, 2005. Disponível em: < <http://www.sbgc.org.br/blog/category/mapeamento-de-conhecimento-critico>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

GRUNDSTEIN, M.; ROSENTHAL-SABROUX, C. A Process Modeling Approach to Identify and Locate Crucial Knowledge. In: **Proceedings The 12th World Multi-Conference on Systemics, Cybernetics and Informatics KGCM**. 2008. p. 49-54.

HUANG, S.; CUMMINGS, J. N. When critical knowledge is most critical: Centralization in knowledge-intensive teams. **Small Group Research**, v. 42, n. 6, p. 669-699, 2011.

INOMATA, D. O. *et al.* Mapeamento de conhecimento: Identificação de palavras através de coocorrência. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 279-297, 2015.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

- KEBEDE, G. Knowledge Management: An information science perspective. **International Journal of Information Management**, v. 30, p. 476-424, 2010.
- LARA, M. L. G. de; SMIT, J. (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/usp, 2010. 341 p. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgci/publicacoes%20-%20temasdepesquisas.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2019.
- MACHADO, R. das N. Produtividade dos autores em ceratocone: estudo longitudinal em artigos indexados no SciELO Brasil (2001-2010). **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2013.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- POLANYI, M. **The tacit dimension**. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1966.
- RICCIARD, R. I. **Gestão estratégica do conhecimento: uma metodologia de estruturação e análise dos recursos de conhecimento**. 2009. 309 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências na área de Tecnologia Nuclear - Reatores, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- ROWLEY, J. Towards a framework for information management. **International Journal of Information Management**, [s.l.], v. 18, n. 5, p.359-369, out. 1998. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0268-4012\(98\)00025-5](http://dx.doi.org/10.1016/s0268-4012(98)00025-5).
- SAAD, I.; ROSENTHAL-SABROUX, C.; GRUNDSTEIN, M. Improving the decision making process in the design project by capitalizing on company's crucial knowledge. **Group Decision and Negotiation**, v. 14, n. 2, p. 131-145, 2005.
- SENGE, P. **A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Best Seller, 1998.
- SOUZA, C. M. de. **A Amazônia nas publicações científicas: mapeando temáticas e atores**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2018.
- SPEEL, P.H. *et al.* Knowledge Mapping for industrial purpose. October 99, Banff, Canada. **Conférence KAW99**, 1999.
- STEIMER, I. dos S. G.; LUZ, C S. Taxonomia para Comércio Eletrônico: diferentes perspectivas em front e back end. **Ciência da Informação em Revista**, v. 2, n. 3, p. 3-14, 2015. Disponível em: <<http://seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2186/1703>>. Acesso em: 18 jul. 2019.
- STEIMER, I. S. G.; LUZ, C. S. Taxonomia para comércio eletrônico: diferentes perspectivas em Front e Back End. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 3-14, set./dez. 2015
- TAKAHASHI, A. R. W.; FISHER, A. L. Aprendizagem e competências organizacionais em instituições de educação tecnológica: estudos de casos. **Revista de Administração**, São Paulo, v.44, n.4, p.327-341, out./nov./dez. 2009.
- TSUCHIYA, S. Improving Knowledge Creation Ability through Organizational Learning, In Proceedings International Symposium on the Management of Industrial and Corporate Knowledge, UTC, Compiègne, 1993.
- VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. **VOSviewer manual**. Leiden: Universiteit Leiden. 2016.